



afilhados

JANEIRO DE 1962

a liahona

JANEIRO DE 1962

VOL. XVI — N.º 1

Órgão Oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Neste número

As Missões dos Estados Unidos	386
As Missões do Mundo	388
A Visita do Presidente A. Theodore Tuttle ao Brasil	390

EDITORIAL

Para que Sempre se Lembrem Dêle, <i>Presidente Finn B. Paulsen</i>	374
--	-----

DE INTERESSE GERAL

O Que O Torna Um Santo dos Últimos Dias, <i>Elder Eldred G. Smith</i>	375
Profetas de Deus Prestam Testemunho do Registro Sagrado	376
A Beleza Real, <i>Presidente David O. McKay</i>	378
Sua Corôa de Pedras Preciosas, <i>Elder Sterling W. Sill</i>	380

SEÇÕES ESPECIAIS

Jóias do Pensamento, <i>Elder William J. Crichtlow</i>	373
A Igreja no Mundo	373
Eu Gostaria de Saber, <i>Elder Joseph Fielding Smith</i>	382
Sacerdócio nas Missões, <i>Elder F. M. Moore</i>	384
Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo	394
Seu Ramo	395
Meu Testemunho	396
O Caminho da Perfeição, <i>Elder Joseph Fielding Smith</i>	398
Reminiscências	404

Aceitamos suas contribuições, mas, não nos responsabilizamos pelos artigos não solicitados.

REDAÇÃO

Editores: Finn B. Paulsen, Wm. Grant Bangerter

Redatora: Diva Ferreira

Diretor Gerente:

Clarel Mafra dos Santos

Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1 e Matrículas de Oficinas Impressoras Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1930.

PREÇOS:

<i>Exterior:</i> Ano	US\$ 3,50
<i>No Brasil:</i> Ano	Cr\$ 150,00
<i>Exemplar:</i>	Cr\$ 15,00

Missão Brasileira

R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal 862 - S. Paulo - S.P. - Fone: 33.6761
Missão Brasileira do Sul
Rua Gen. Carneiro, 490 - C. Postal 778 - Curitiba, Paraná - Fone: 4-8016



UM SIMPLES MESTRE DE VERDADES PROFUNDAS

Excertos de um discurso de Elder William J. Crichton Jr., Assistente do Conselho dos Doze, na conferência geral semi-anual de outubro de 1959.

Se Jesus tivesse vindo como um homem sábio montando um camelo, com ouro, incenso e mirra e com uma corôa em Sua cabeça, indubitavelmente teria sido aceito — rei dos judeus.

Sua vinda era de há muito esperada, mas, não poderia aceitar alguém, nascido tão humilde e simplesmente num estábulo.

Veio — nascido longe de casa, em oculto. Foi o mais claro e mais simples mestre de verdade profunda que já viveu entre os homens. Curou. Chamou alguns seguidores — mesmo apóstolos. Sofreu denúncia, repúdio e deserção. Morreu de uma forma horrível sobre a cruz. Ressurgiu — depois de estar há três dias enterrado. Vive. E voltará novamente.

Ouçam, essas palavras são suas:

“Eu vim do alto. Eu vim do céu. Todo o poder é dado a mim. Eu sou a luz. Pedi em Meu nome. Vinde a mim todos os que trabalham e vos darei descanso. Eu sou o caminho. Guardai Meus mandamentos. Eu sou o Senhor do Sabbath. Eu sou maior que o templo. Eu sou a vida. Eu sou a ressurreição e a vida. Eu sou a verdade.

“Passará o céu e a terra, mas, não passarão minhas palavras. Ressuscitarei dos mortos. Aquê que Me viu a Mim, viu ao Pai. Chamai-Me Mestre e Senhor; e dizeis bem, pois assim o sou.

“Eu sei”, disse a mulher, “porque o Messias (que se chama o cristo) vem.”

Jesus respondeu: “Eu o Sou, eu falo contigo.” (João 4:25-26.)

Quando Caifás gritou — “...diga se Tu és o Cristo, o Filho de Deus.”

Jesus respondeu — “Tu o disseste.” (Mat. 26: 63-64.)

(Continua na pág. 403)



DUAS NOVAS ESTACAS CRIADAS NA ALEMANHA E SUÍÇA

Foram instaladas duas novas estacas da Igreja. Uma delas é em Stuttgart, na Alemanha, e a outra na Suíça. Com a criação dessas duas novas estacas, eleva-se o número delas na Igreja a 341, e a 9 o número na Europa, que inclui quatro na Inglaterra, uma na Holanda e uma em Berlim. As novas estacas foram organizadas pelo Presidente Henry D. Moyle, que foi assistido pelo Presidente Alvin R. Dyer e Presidente Nathan E. Tanner, da missão Européia do Oeste e Presidente William S. Erekson da Missão Suíça. A Presidência da Estaca de Stuttgart será constituída por : Hermann Moessner, Presidente, Franz H. X. Greiner, Primeiro Conselheiro, e Hans G. Stohner, Segundo Conselheiro. A Presidência da Estaca Suíça será constituída por: Wilhelm F. Yauener, Presidente, Roland B. Ringger, Primeiro Conselheiro, e Heinrich Roffler, Secretário.



ELDER A. THEODORE TUTTLE RECEBE PRÊMIO

O Elder A. Theodore Tuttle, Presidente das Missões Sul Americanas, foi um dos seis que foram honrados com o prêmio Brigham Young University Alumni Distinguished Service Award, que é conferido a todas as pessoas que terminaram seu curso na universidade de Brigham Young.

ELDER HANKS CHAMADO PARA PRESIDIR A MISSÃO BRITÂNICA

A Primeira Presidência anunciou a chamada do Elder Marion D. Hanks, do Primeiro Conselho dos Setenta, para ser o novo Presidente da Missão Britânica. O Elder Hanks sucederá o Presidente T. Bowring Woodbury, que serviu na Grã-Bretanha desde agosto de 1958. Ele foi assistente diretor do Bureau de informação de Temple Square e Primeiro Conselheiro da



(Continua na pág. 403)

“Para que Sempre se Lembrem Dêle”

Pelo Presidente Finn B. Paulsen

Quando Jesus, já um Sêr ressuscitado, deu a Ordenança do Sacramento da Ceia do Senhor aos Nefitas, disse-lhes:

“E isso fareis em memória do Meu corpo, o qual vos mostrei. E será um testemunho ao Pai que vos lembrais sempre de Mim. E se lembrardes sempre de Mim, Meu Espírito estará sempre convosco.” (3 Nefi 18:7.)

O Sacramento é uma das mais sagradas ordenanças, e é repleta de razões significantes. Mas, um dos maiores significados com respeito ao sacramento, é que quando participamos de seu sagrado emblema, estamos literalmente testificando ao Pai que estamos nos lembrando de Seu Filho Amado; que nos esforçamos por guardar Seus mandamentos. Nós recebemos a promessa de ter a constante companhia do Seu Espírito, se participarmos em retidão.

“E isto será um testemunho ao Pai, de que sempre lembrais de Mim.”

Sabemos que os sacrifícios queimados em uso na antiga e primitiva Igreja, antes de Cristo vir ao mundo, eram também feitos em lembrança d’Ele; faziam sacrifícios enquanto aguardavam Seu Sacrifício (predito pelo Profeta), e todos aqueles que na antigüidade tinham fé, conservavam na mente a expiação.

Atualmente, Seu Sacramento é para nos fazer lembrar de Cristo, de Seu corpo ressuscitado, para conservarmos em nossas mentes a realidade de Sua ressurreição, assegurando-nos que também nós seremos ressuscitados.

Porém, a lembrança não é somente da ressurreição; é também do Seu grande Sacrifício expiatório que precedeu a ressurreição; o Salvador morreu por todos nós! Ele sofreu na cruz e no jardim de Getsemane pelos pecados dos homens do mundo. Seu sofrimento abriu a porta para a renovação da vida de todos; proveu os meios para o perdão e remissão dos pecados.

Quando participamos do Sacramento relembrando Seu sofrimento e a razão do mesmo sofrimento, estamos dando uma oportunidade para reajustar nossas próprias vidas. Tudo se baseia nessa lembrança d’ele e de Seu Sacrifício.

Mas, que acontecerá se esquecermos?

Se nos esquecermos do Salvador, esqueceremos Suas leis, e não mais obedeceremos Seus mandamentos. E na mesma extensão que esquecemos Suas leis, também esquecemos o Senhor. E, se durante nosso esquecimento, nós, levemente, participarmos do Sacramento que testifica ao Pai que professamos a lembrança de Cristo, o que poderá nos acontecer?

Cada pessoa poderá medir sua lembrança do Senhor pela obediência aos Seus mandamentos. Relembra-lo unicamente aos domingos não é suficiente; também não é suficiente relembra-Lo em certas ocasiões e excluí-Lo em outras.

Se nós nos esquecemos de observar o sábado, ou se deixamos de pagar nosso dízimo e ofertas de jejum, viver vidas limpas e assistir as reuniões, esquecemos de Jesus.

Mas, mesmo que guardemos o sábado, paguemos o dízimo e as ofertas, sejamos puros e assistamos as reuniões, não O lembramos inteiramente, se não amarmos nosso próximo, nas nossas relações pessoais com nossos irmãos e amigos, inclusive os membros de nossa própria família, pesam muito para o lado do Senhor.

Vamos recordar as palavras de Paulo aos Coríntios: “Ainda que eu falasse a língua dos homens e dos anjos, e não tivesse caridade...” “E ainda que entregasse meu corpo para ser queimado, e não tivesse caridade...”

Como poderemos amar o Senhor, a quem não vimos, se não amamos nossos irmãos a quem vemos?

(Continua na página 397)

O QUE O TORNA UM SANTO DOS ÚLTIMOS DIAS

ELDRED G. SMITH

Patriarca da Igreja

Temos ouvido muito sobre os princípios, atos e ensinamentos que nos rotulam como santos dos últimos dias. Você já pensou em perguntar a si mesmo: “Você é um santo dos últimos dias por causa das coisas que não faz ou pelas coisas que faz?” O que o torna santo dos últimos dias?

Perguntaram a Jesus numa ocasião. “Mestre, qual o grande mandamento na lei?”

“E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

“Este é o primeiro e grande mandamento.

“E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

“Dêstes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas.” (Mat. 22:36-40.)

Esses dois mandamentos são indispensáveis. É impossível cumprir o primeiro sem cumprir o segundo. Não podemos amar nosso Pai Celestial sem amar nosso próximo.

Os santos dos últimos dias devem saber que é primordial o cumprimento desses dois mandamentos.

Uma qualidade importante do amor é o perdão. Se de fato amamos nosso próximo, estaremos sempre prontos a perdô-lo. Jesus Cristo deu grande importância ao perdão. Ao pregar para a multidão, ensinou como se deve orar dizendo: “...perdoai-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.” E adicionou: “Porque se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai Celestial vos perdoará a vós. Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai não perdoará as vossas ofensas.” (Mat. 6:12, 14-15.)

Novamente o Senhor disse: “Não julgueis, para que não sejais julgados.

“Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados...” (Ibid. 7:1-2.)

Como podemos nós mortais julgar nosso próximo? Não sabemos quanto conhecimento recebeu e se o recebeu através do Espírito. Não podemos medir o que uma pessoa recebe do Espírito.

Elder Matthew Cowley disse uma vez:

“Devemos dizer em nossos corações: que Deus julgue entre eu e tu, mas, de minha parte esquecerei.” Devemos desejar esquecer e perdoar. Muitos de nós temos uma habilidade natural para esquecer, especialmente as coisas que devemos lembrar. Muitos de nós trabalhamos diligentemente para aumentar nossa capacidade de memória. Entretanto, devemos também nos preocupar com o aumento de nosso trabalho em direção a nosso poder de esquecimento.

Pedro disse a Jesus: “...até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei. Até sete?”

Jesus lhe disse: “Não te digo que até sete, mas, setenta vezes sete.”

O Senhor também disse:

“Eu porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizeis os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem.” (Ibid. 5-44.)

Quando a mulher adúltera foi trazida a Cristo para ser apedrejada de acordo com a lei, Ele disse:

“Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire a pedra contra ela.

“Quando ouviram isto, saíram um a um, a começar pelos mais velhos até aos últimos; ficou só Jesus e a mulher que estava no meio.

“E não vendo ninguém mais do que a mulher, disse-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?”

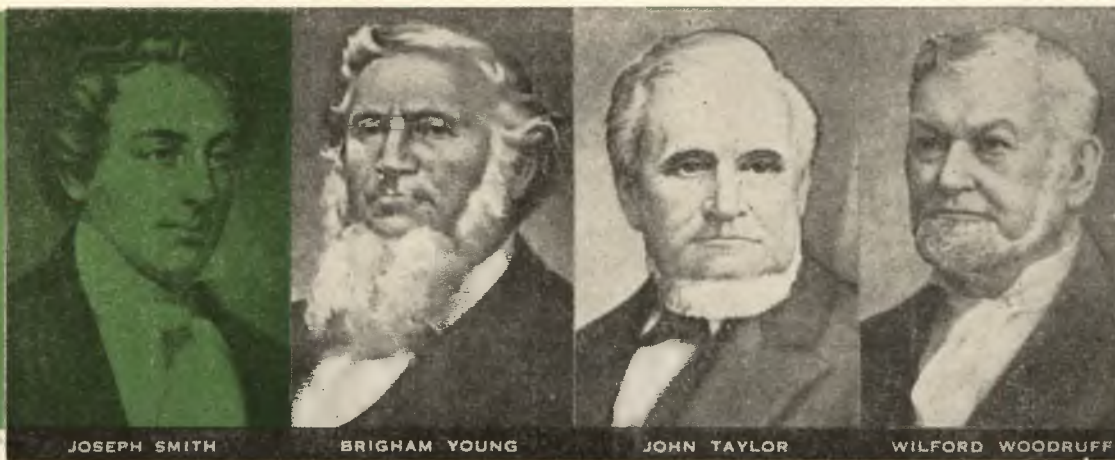
“E ela disse: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condeno, vai-te e não peques mais.” (João 8: 6-11.) Portanto, dando à mulher a oportunidade de se arrepender e ser perdoada.

Então, finalmente, em sua agonia na cruz, mostrou o supremo exemplo de perdão, chorando a seu Pai no céu e dizendo: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.” (Lucas 23:34.)

Você seria capaz disso?

(Continua na página 392)

Profetas de Deus Prestam



JOSEPH SMITH

BRIGHAM YOUNG

JOHN TAYLOR

WILFORD WOODRUFF

Êstes registros foram gravados em placas que tinham a aparência de ouro, cada uma das quais possuía seis polegadas de largura e oito de comprimento, não tão grossas quanto o zinco comum. Estavam repletas de gravações, em caracteres egípcios, e prêsas num volume, como as fôlhas de um livro, por três aros que atravessavam seu conteúdo. O volume tinha perto de seis polegadas de grossura, sendo que uma parte do mesmo estava selada. Os caracteres da parte que não estava selada eram pequenos e muito bem gravados. Todo o livro exibia muitas marcas de antiguidade em sua construção e muita perícia na arte de gravação. Com os registros foi encontrado um curioso instrumento, chamado pelos antigos de “Urim e Tumim”, que consistia de duas pedras transparentes, colocadas na orla de um arco, prêsas a um peitoral. Através do Urim e Tumim eu traduzi o registro pelo dom e poder de Deus.

Profeta JOSEPH SMITH

Em nenhuma outra nação da face da terra poderia o Livro de Mórmon ter aparecido. O Senhor tem trabalhado durante séculos para preparar o caminho para o aparecimento do conteúdo daquele livro que surgiu debaixo da terra, para ser publicado pelo mundo, a fim de mostrar aos seus habitantes que Ele ainda vive e que reunirá, nos últimos dias, seus eleitos dos quatro cantos da terra.

BRIGHAM YOUNG

O evangelho do Livro de Mórmon e o da Bíblia concordam entre si; as doutrinas de ambos os livros são uma. Apenas a parte histórica difere, uma relatando a história de um povo asiático e a outra de um povo americano.

JOHN TAYLOR

A caminho (para minha primeira reunião mórmon) orei sinceramente para que o Senhor me desse seu Espírito, a fim de que eu pudesse saber se êsses homens eram servos de Deus, e para que meu coração pudesse estar preparado para receber a divina mensagem que tinham a entregar.

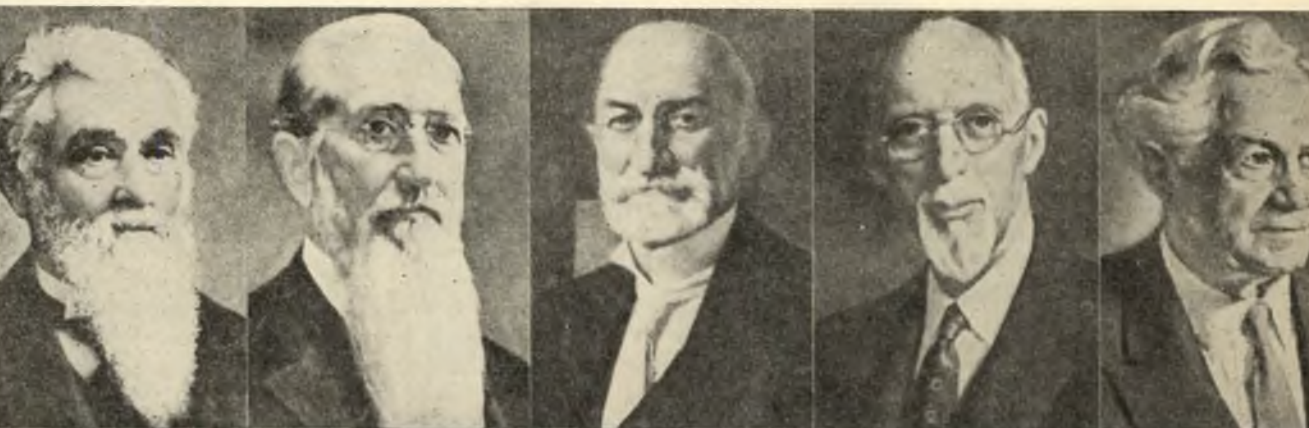
O espírito de Deus repousou com grande força sobre Elder Zera Pulsipher e êle prestou um forte testemunho da divina autenticidade do Livro de Mórmon e da missão do profeta José Smith. Eu acreditei em tudo o que êle disse. O espírito prestou testemunho de sua veracidade.

A Bíblia, o Livro de Mórmon, o livro de Doutrina e Convênios, contêm as palavras de vida eterna a esta geração.

WILFORD WOODRUFF

Quando a Igreja foi estabelecida entre os nefitas... (a Ordem Unida) foi pregada por êles e praticada perto de duzentos anos, resultando em paz, união, grande prosperidade e bênçãos miraculosas, superior a qualquer jamais experimentada por qualquer povo jamais registrado. Os mais admiráveis milagres constantemente se realizaram entre êles; seus

Testemunho do Registro Sagrado



LORENZO SNOW

JOSEPH F. SMITH

HEBER J. GRANT

GEORGE ALBERT SMITH

DAVID O. MCKAY

enfermos foram curados, e houve vêzes em que foi restaurada a vida a seus mortos; estas manifestações extraordinárias da aprovação de Deus continuaram por todo o tempo em que permaneceram unidos em seus interesses temporais ou eram controlados em seus assuntos financeiros, de acôrdo com a Ordem de Enoque.

LORENZO SNOW

É para os cientistas um grande mistério o fato de estarem descobrindo no caminho da civilização antiga dêste continente evidências e provas da divindade do Livro de Mórmon, provas estas que não podem contradizer.

O Livro de Mórmon é um livro de escritura que foi traduzido pelo dom e poder de Deus, pois a voz de Deus declarou às três testemunhas que foi traduzido pelo dom e poder de Deus e que era verdadeiro.

JOSEPH F. SMITH

Li o Livro de Mórmon completa e fervorosamente, quando em minha adolescência, e fiquei absolutamente convertido de que é exatamente o que pretende ser, ou seja, um registro dos feitos de Deus entre muitas pessoas que se haviam localizado no continente americano antes de Colombo ter descoberto a América.

O Livro de Mórmon é o grande, o magnífico, o missionário mais maravilhoso que temos.

HEBER J. GRANT

No Livro de Mórmon “O volume de escritura”, o Senhor nos deu informação pertencente a esta terra sôbre a qual habitamos, chamando-a de terra favorecida sôbre tôdas as outras. Recomendo que não sômente vós, Santos dos Últimos Dias, leiais o Livro de Mórmon, mas que os outros filhos de nosso Pai Celestial também. Todos descobrirão que êle contém, em adição ao que a Bíblia disse sôbre o mundo, o que o Senhor disse sôbre êste Hemisfério Ocidental — que esta deveria ser uma terra de liberdade para os gentios e que rei algum deveria reinar sôbre ela, mas que Êle, o Deus dos céus, seria nosso Pai e fortificaria esta terra contra tôdas as nações, para que esta pudesse ser uma terra de paz e felicidade, com a condição de que honrássemos o Deus desta terra, o Pai de todos nós. O contrôle da promessa reside na observação dos mandamentos de nosso Pai Celestial.

GEORGE ALBERT SMITH

Eu testefico que o Livro de Mórmon é verdadeiramente a Palavra de Deus, que a comunicação entre a terra e os céus nos foi reaberta, e que o verdadeiro caminho do Senhor foi revelado aos habitantes da terra, mostrando os meios pelos quais todos os conhecimentos precisos e bênçãos podem ser recebidos por todo aquêle que sinceramente crê em Cristo.

Presidente DAVID O. MCKAY

A Igreja de Jesus Cristo dá às mulheres um lugar de alta honra. Para merecer e conservar tal dignidade ela deve possuir as virtudes que sempre exigem e exigirão respeito e amor da humanidade. Que cada um pense de sua própria maneira para saber quais são essas virtudes. Com sua figura em mente todos concordarão que “uma mulher bonita e casta é obra prima de Deus”.

Nada, entretanto, deve ser mais aconselhado e encorajado do que ter como motivo o enobrecimento da beleza do sexo feminino — beleza, sinceridade, simpatia, jovialidade, reverência e muitas outras virtudes sublimes que devem ser suas, cuja influência sutil e benigna é um fator poderoso no progresso e destino da humanidade.

Não desencorajamos os esforços para realçar a beleza física. Quando já se nasce bela, essa beleza deve ser protegida na infância, alimentada na adolescência e conservada na maturidade. Quando não a herdamos, ela deve ser desenvolvida e procurada de todas as maneiras legítimas e sadias.

Mas, há uma beleza que toda moça possui — um presente de Deus, tão puro como a luz do sol e tão sagrado como a vida. É a beleza que todos os homens apreciam, uma virtude que cativa a alma de todos os homens. Esta beleza é a castidade. Castidade sem a beleza física pode inspirar a alma; a beleza física sem castidade pode entusiasmar somente aos olhos. A beleza abrigada no molde da

feminilidade verdadeira reterá o real amor eternamente.

Os homens são atraídos pela beleza feminina e inúmeros se iludem por ela. Há homens que não procuram nada, apenas desejam a satisfação de seus sentidos. Estes homens satisfazem-se com os adôrnos externos; e somente se reterão por tais embelezamentos. Quando esse tipo de beleza se acaba, tal homem vai procurá-la em outro lugar. “Beleza é somente a interior”, e quando o adorno externo é tudo o que uma moça possui, a admiração que ela provoca é mais superficial do que sua beleza.

A mulher possui o poder para enobrecer ou degradar. É ela que dá vida às crianças, quem gradual e constantemente dirige a impressão do caráter durante a infância e a juventude, quem inspira aos homens nobres ambições ou os atrai e induz à derrota e degradação, que torna o lar um porto de angústia ou um antro de descontentamento, que com seu esforço dá à vida suas mais doces esperanças e melhores bênçãos.

Eu disse que a castidade é uma beleza que a todos os homens encanta. Não farei excessões, pois aquêle que não ama a castidade não é um homem e deve ser devolvido à casa da moeda da natureza e recunhado como uma falsificação de material humano de base. Tal homem não é digno do olhar de uma mulher e nem mesmo de um sorriso.

Mesmo os homens vis admiram a fôrça da virtude nas mulheres. Eu lembro de Rebeca, a judia,

A BELEZA REAL

Presidente David O. McKay

e seu poder sôbre Bois de Gilbert, em Ivanhoe. Ela estava prisioneira em uma terra. Seu captor entra e astutamente tenta induz  -la a confiar a   le sua vida. Como sua verdadeira feminilidade se rebela! Com que escárnio desafiador responde a seu pedido de submeter-se    sua sorte!

“Submeter-se    minha sorte!” disse Rebeca. “Céus! qual sorte?” Ela escancarou a janela e ficou na borda do parapeito, com metros de distância entre ela e o s  lo. “Permaneça onde está. orgulhoso templ  rio, ou por sua escolha avance um passo a mais, e eu me lan  arei ao precipício; meu corpo será esmagado em sua forma humana sôbre as pedras daqu  le pátio, e se tornar   a vítima de sua brutalidade.”

Seu tentador era um homem licenciado, orgulhoso e desapiedado, mas, a bravura e virtude de Rebeca tocou sua apagada natureza humana e despertou dentro dêle uma chama de honra e admira  o. A beleza de Rebeca atraiu-o; sua honra conquistou-o. Sua beleza atraiu sua paixão; sua castidade e honra para sua alma.

As indulgências e prazeres que afastam a mocidade dos princípios fundamentais de felici-

dade são frívolas e falsas, enganando em suas promesas e depois desapontando.

Jovens, a flôr ao lado da estrada, que pega o p   de cada viajante, não    a que deve ser admirada e    raramente colhida; mas, a que floresce nos altos da colina, protegida por penhascos perpendiculares;    a flor com o perfume natural, aquela que o homem arriscar sua vida para possuir. Atualmente o mais alto ideal de nossos jovens    amar como pode ser definido em casar-se e construir o lar. E esta virtude na qual o amor encontra a verdadeira expressão    baseada no espírito e no lado físico de nosso ser.

Se o casamento e a constru  o do lar estiverem baseados s  mente na atra  o física, moças, seu amor cedo ou tarde fenecer   e a vida do lar se transformar   numa pesada e desanimadora existência.

Simples ad  rnos externos podem agradar aos sentidos de muitos admiradores levianos; os adornos da alma e a castidade da verdadeira mulher despertar  o na alma dos homens um amor real e inabalável — o princípio eterno que algum dia redimir   o mundo.



Sua Corôa de

Desde o começo dos tempos, homens têm coroado outros, como símbolo de força e realce. Originalmente, essas corôas eram confeccionadas com folhas de louro ou grinaldas de flores. Eram também usadas para adornar a cabeça dos vencedores de batalhas, ou os vitoriosos de jogos atléticos, ou mesmo os possuidores de grande beleza ou outros dotes importantes. Mais tarde, essas corôas passaram a ser feitas em ouro e outros metais preciosos. Finalmente, impérios poderosos acrescentaram brilho e esplendor às suas corôas, ornamentando-as com gemas preciosas e lindas jóias.

Pelo fato de serem os rubis, as safiras, as esmeraldas, as pérolas e os diamantes as cinco mais preciosas de todas as gemas, são elas as mais frequentemente usadas nas corôas reais. Além de servirem como insígnia de poder aos reis e rainhas, representam ainda a parte substancial da riqueza de um reino. Houve tempo em que as corôas reais de certas nações constituíam quase que o seu grau de opulência determinando-lhe grandemente a influência no exterior.

Hoje, as corôas reais de muitos países são bastante importantes. A da Inglaterra possui incrível valor. Está exposta na torre de Londres e é uma das maiores atrações turísticas do mundo. Entre as mais belas corôas dessa coleção, figura a Corôa Imperial do Estado, feita para a Rainha Vitória em 1.838. Contém 2 783 diamantes, 277 pérolas, 16 safiras, 11 esmeraldas e 4 rubis. Muitas dessas gemas são de grande valor histórico e não têm preço. Nessa coleção está o rubi Príncipe Negro, que data de 1 367 e a grande safira ganha por Eduardo, o Confessor, há 900 anos atrás. Inclui ainda um magnífico diamante chamado Estrêla da África. É o segundo diamante do mundo, em trabalho, sendo o maior o Cullinan, hoje engastado no cetro real. Provavelmente o mais valioso diamante do mundo seja o Kohinoor. Pensa-se que teve uma história de 300 anos. Antes de ser lapidado, foi a causa de muitas guerras, pois se acreditava que a nação que o possuísse dominaria o mundo.

Porém, o valor das corôas não repousa apenas na influência política.

Foi-lhes dada grande significação nas escrituras. Quando Joás foi coroado rei da Velha

Israel, os anais registraram: “E eles o coroaram, e lhe deram o testemunho; e fizeram-no rei, e o ungiram; e bateram palmas e disseram: “Deus salve o rei”. (II R. 11: 12.) No tempo de Moisés, Deus deu instruções para a coroação de Aarão pelo seu trabalho sacerdotal no templo. Aarão foi ungido com óleo e abençoado. Então Deus disse: “E a mitra porás sobre a sua cabeça: a corôa da santidade porás sobre a mitra.” (Êxodo 29:6-7.) Outras valiosas e significativas jóias adornaram a pessoa de Aarão, e deram significado ao seu exercício.

O uso das corôas ainda não perdeu o significado religioso, já que em sua visão do futuro, João, o Revelador, viu uma porta aberta no céu e contemplou um trono, e sobre o trono alguém sentado”. E disse: “E em volta do trono estavam vinte e quatro tronos e sobre eles eu vi vinte e quatro anciãos vestidos de branco; e eles tinham em suas cabeças corôas de ouro.” (Apoc. 4:4).

Há porém, um outro adorno para corôas, que é muito mais valioso que pedras preciosas. Pedro disse: “A fé é muito mais preciosa que o ouro” (1 Pedró 1:7) Paulo também tinha alguma coisa de bastante valor em mente, quando disse a Timóteo: “De agora em diante a corôa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas a todos quantos amam a sua vinda”. (11 Tim. 4:8.)

É sempre emocionante ver um grande rei sentado em seu trono, exibindo os emblemas do poder e as qualidades reais que lhe outorgam esse poder. Mas, em nossas mentes, vemos cada um vestido com certa insígnia identificadora e usando uma corôa de orgulho”. Vemos algumas pessoas cobertas de arrogância e iniquidade. Por outro lado, Deus disse: “Sejai piedosos até a morte, e eu vos darei a corôa da vida”. (Rev. 2:10) Davi estava pensando no melhor de cada pessoa quando cantou ao Senhor: “Contudo, pouco menos o fizeste do que os anjos, e de glória e de honra o coroaste.” (Salmos: 8:5.) (Heb. 2:7) Nós podemos nos vestir com grande habilidade e poder, adornando nossa vida com virtudes. Recentemente, um amigo me contou um sonho, no qual ele se sentia terrivelmente embaraçado por se encontrar imprópriamente vestido para importante ocasião, faltando uma parte indispensável do vestuário. É sem-

Pedras Preciosas

Elder Sterling W. Sill

pre muito satisfatório estarmos adequadamente vestidos para o momento.

Há um velho ditado que diz que um rei não infunde temor quando vestido em trajes de dormir. Qualquer rei sofreria uma severa perda de prestígio, se aparecesse ante o povo vestido com trapos ou sem a corôa, cetro e manto reais. E disse-nos Deus, parecendo referir-se à mesma coisa: “Venho sem demora. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua corôa.” (Apoc. 3:11.) Precisamos estar adequadamente vestidos para quando Ele vier.

Há uma velha canção que diz: “Terei eu muitas estrêlas em minha corôa?” Quando era mais jovem, costumava olhar para o céu, á noite, e ficar pensando se eu teria alguma estrêla em minha corôa, algum dia, e que estrêla seria esta. Agora sei que poderemos ter tantas estrêlas quantas merecermos, e elas serão de nossa própria escolha. Podemos também ornamentar nossas corôas com as mais preciosas jóias.

Sinto-me grato por êste interessante simbolismo, que nos, dá um proveitoso veículo, o qual nos permite unir nossos pensamentos e ambições. Corôas e jóias podem representar qualidades de caráter em nossos pensamentos, assim como as parábolas representam idéias. Falando a Malaquias, Deus referiu-se ao dia em que computaria as suas jóias. (Mal. 3:17.) A todos nós foi dado êsse importante privilégio e responsabilidade. E desde que possamos fazer nossa própria seleção, que jóias escolheremos?

Suponho que todos gostariam de incluir alguns rubis, pois êles são o símbolo da coragem e valor. O rubi vermelho-sangue de Burna é apreciado por ser a mais rara de tôdas as pedras. Alguns o consideram como sendo mais valioso que o diamante, mas êle tem um valor adicional pela proveitosa figura do seu simbolismo. Nos mais antigos tempos, os guerreiros do leste da Índia frequentemente faziam uma incisão na carne e ali inseriam um rubi, pensando que isto lhes daria maior força nas batalhas. Acreditavam que o paraíso de um bravo soldado era delineado com belíssimos, luminosos rubis vermelho-sangue.

Ao escolher nossas jóias, devemos ter um bom suprimento de pedras de coragem, pois, faltando a

coragem adequada, nenhuma outra virtude é possível. Com suficientes rubis em nossas corôas, quase todo milagre de aquisição é colocado dentro de nosso fácil alcance. Esta maravilhosa qualidade é a maior base do sucesso, pois elimina o medo, domina o desânimo e aniquila alguns dos mais sérios inimigos do sucesso. Pense em como nossas vidas cintilarão com alguns preciosos rubis em nossa corôa.

Em segundo lugar, nela devemos incluir algumas safiras. A safira é a gema da verdade, sinceridade e lealdade. É também uma das mais apreciadas de tôdas as pedras, por seu próprio valor. Alguns povos antigos acreditavam que a terra estava repousada numa enorme safira, a qual dava ao céu sua côr azul. Esta pedra tem sido chamada a “pedra celestial”. O que nos poderia dar mais realza que a sinceridade, carregando sempre o cetro da retidão?

De acôrdo com uma lenda, Moisés recebeu os Dez Mandamentos escritos em placas de safira. A estrêla de safira é particularmente apreciada. Suas três barras cruzadas relembram-nos as três qualidades: sinceridade, lealdade e honradez.

Mas quando essas três barras cruzadas brilham no caráter humano, são ainda mais apreciadas, pois mesmo as pessoas mais inteligentes falharão se não possuírem as qualidades da safira. Nenhuma “quase verdade” ou “meia verdade” poderá substituir as genuínas gemas da verdade. Essas qualidades poderão não só adornar a corôa, como brilhar nos olhos e cintilar na face. Poderão também morar no coração e na consciência.

Sabemos da história de um grande príncipe que usava um anel com uma belíssima estrêla de safira. Além do valor sem preço da pedra, esta possuía uma outra qualidade especial. Sempre que seu possuidor alimentava um mal pensamento ou praticava uma ação indigna, o anel dava-lhe um aviso, através de dolorosa pressão no dedo anular, lembrando-o da coisa mal feita. O anel da safira estrelada, na consciência, também avisa seu possuidor, sempre que o mal estiver presente. Isto nos ajuda sempre a nos manter puros.

A terceira de nossas pedras preciosas é a esmeralda, a jóia de amizade. Os velhos monarcas

(Continua na página 393)

Profetas - Chaves - Sacerdócio

EU

GOSTARIA

DE

SABER

JOSEPH FIELDING SMITH

Presidente do Conselho dos Doze

Responde à sua pergunta



Pergunta: “Temos discutido sôbre a vinda do Profeta Elias e o livro que temos assinala que êle veio porque possuía as chaves da autoridade para administrar tôdas as ordenanças do sacerdócio; e sem essa autoridade, as ordenanças não seriam administradas em retidão.

“Um dos membros referiu-se a Doutrina e Convênios e O Caminho da Perfeição, onde é afirmado que Moisés e o Sacerdócio de Melquizedeque foram tomados de Israel, e ainda sabemos que Samuel, Isaías, Jeremias e Elias, todos possuíam o Sacerdócio de Melquizedeque. Como podemos conciliar essas duas afirmações, e onde encontraremos a escritura para provar que Elias tinha as chaves de autoridade para administrar tôdas as ordenanças? Se êle possuísse as chaves de tôdas as ordenanças, então, o que diríamos das ordenanças de batismo e confirmações que foram feitas antes de sua vinda? Entendemos que Cristo instruiu João a ordenar Joseph Smith e Oliver Cowdery, e com essa autoridade êles foram batizados, mas, como podemos coordenar isso com a afirmação do Profeta?

Resposta: A autoridade dada a Elias foi a autoridade que pertence às ordenanças de selamento do Evangelho, tais como as que são obtidas nos templos do Senhor. O batismo foi uma ordenança introduzida por Adão, depois que foi expulso do Jardim do Éden, e podia ser realizado pela autoridade do Sacerdócio Aarônico, em tôdas as épocas. Essa autoridade nunca foi tirada, exceto na apostasia. As ordenanças, as quais o Profeta mencionou, são as recebidas em lugares sagrados e que pertencem ao Sacerdócio Maior ou de Melquizedeque. O batismo de João foi aceito pelos judeus, porque estavam familiarizados com essa ordenança, não obstante a Bíblia, como chegou a nós, seja tão vaga no que se refere ao batismo para a remissão dos pecados. As chaves do Sacerdócio de Melquizedeque foram possuídas pelos profetas antigos e pelos profetas de Israel até o tempo de Moisés. Quando o Senhor tirou essas chaves de Israel e deixou-lhes o Sacerdócio Aarônico, havia ainda a necessidade do Senhor manter os profetas que possuíam o Sacerdócio de Melquizedeque, porém, êles eram especialmente chamados e ordenados em cada caso, para dirigir o edito do Senhor.

O Profeta Joseph Smith escreveu: “Todo o Sacerdócio é Melquizedeque, mas, há nele porções ou graus. A porção que tinha Moisés quando falou com Deus face a face foi tirada; mas, a do ministério de anjos permaneceu. Todos os profetas possuem o Sacerdócio de Melquizedeque e foram ordenados pelo próprio Deus.” (Ensinamentos do Profeta Joseph Smith.)

Concluimos que tôdas as ordenanças, que poderiam ser realizadas pelo Sacerdócio Aarônico, permaneceram com Israel nos dias de escuridão de sua desobediência. Foi necessário, diante dessas condições, que houvesse alguém com autoridade para realizar tôdas as ordenanças, como confirmação, pois sabemos que os profetas da antiguidade tinham o dom do Espírito Santo. (2 Pedro 1: 21.) Lemos em 2 Reis, capítulo 17, que foi dado a Elias o poder de fechar os céus para que não houvesse chuva, exceto a seu mando. Foi-lhe dado poder para abençoar o óleo e alimento das viúvas e mandar fogo dos céus para consumir sua oferta e destruir as falsas doutrinas dos sacerdotes de Baal. O fato de Elias possuir êsse grande poder e autoridade, não impedia que outros profetas possuíssem alguma autoridade divina no Sacerdócio de Melquizedeque, que era essencial para os fiéis da casa de Israel. Devemos lembrar, também, o fato de que, nos dias do ministério do Salvador, essa autoridade possuída por Moisés foi restaurada por Moisés a Pedro, Tiago e João. Em referência a isso, temos novamente a palavra do Profeta Joseph Smith:

“O Sacerdócio é sempiterno. O Salvador, Moisés e Elias, deram as chaves a Pedro, Tiago e João, no monte, quando estavam transfigurados diante dêles. O sacerdócio é sempiterno — sem começo de dias ou fim de anos; sem pai, mãe, etc. Se não houver mudanças de ordenanças, não haverá mudanças do sacerdócio. Onde quer que sejam ministradas ordenanças do Evangelho, haverá Sacerdócio. (Ensinamentos do Profeta Joseph Smith.)

Portanto, sabemos que nos dias do Salvador, êle honrou os profetas que possuíam as chaves do Sacerdócio nos tempos antigos e pediu-lhes que outorgassem a Pedro, Tiago e João sua chave, não obstante o fato de Êle próprio possuir tôda a autoridade donde veio a autoridade de Moisés e Elias. Moisés, Elias (que viveu nos tempos de Moisés) e Elias apareceram ao Profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery, no Templo de Kirtland e novamente revelaram essas chaves para serem exercidas na Dispensação da Plenitude dos Tempos.

Moisés possuía as chaves da coligação de Israel e Elias possuía as chaves da conversão dos corações dos pais aos filhos e dos filhos a seus pais, para que o Senhor não viesse e encontrasse o caminho desprevinido.

Êsses profetas não apenas vieram com suas chaves, mas, todos possuíam as chaves de Adão a Pedro, Tiago e João, e João Batista veio com suas chaves e restaurou-as para que a Dispensação da Plenitude pudesse se completar em preparação à vinda do Filho de Deus como Rei dos reis e Senhor dos senhores, para tomar assento para governar e reinar sôbre a terra, de acôrdo com a promessa. (Veja D&C 128: 18-21.)

A DESCOBERTA DO SUCESSO



Elder F. M. Moore

“Qualquer princípio de inteligência que alcançarmos nesta vida, surgirá conosco na ressurreição. E se uma pessoa, por sua inteligência e obediência, adquirir mais conhecimento e inteligência nesta vida do que uma outra, ela terá tanto mais vantagem no mundo futuro.” (D&C 130:18-19.)

As leis do sacerdócio ensinam o homem como encontrar objetivo na vida e ter sucesso em suas negociações idôneas. Todo homem deve procurar sucesso. Quando êle entende essas leis, através de sua própria experiência, ou através de experiências e ensinamentos de outros, ou através de seu próprio raciocínio, pode, então, aplicar tal conhecimento na busca do sucesso. Entretanto, não é de nenhum valor todo o conhecimento ganho nesta existência eterna, se não fôr acompanhado da obediência às leis e ordenanças do Evangelho de Jesus Cristo.

Havia um jovem sacerdote do Sacerdócio Aarônico chamado Antônio que ia à escola para aprender coisas que o pudessem ajudar a encorajar sucesso em sua vida posterior. Recebia aulas de um professor muito inteligente, porém, de convicções religiosas diferentes das suas, e que não demonstrava na aula interesse sobre religião. Imediatamente Antônio entrou em conflito com seu professor. Começou a duvidar das idéias novas apresentadas pelo professor em contraposição às que lhe tinham sido ensinadas quando criança. Teve dúvidas se deveria amar a seu próximo como ensinado pelo Salvador, ou se deveria adotar a filosofia de que o poder faz o direito. Percebeu que muitos dos alunos concordaram com a utilização de linguagem profana, fumo e desrespeito a garotas. Êle não via nenhuma vantagem em fazer parte desse grupo. Não queria ser chamado de ignorante. Em companhia de outros colegas de

classe, Antônio decidiu não levar a sério seus estudos, pois pensou sair-se bem sem muito trabalho. Quando começou a comparar seus poucos conhecimentos das coisas de Deus com as filosofias ensinadas na classe, começou a perder a fé em si próprio e na Igreja. Sentiu que não tinha o direito de dizer que ele estava certo e os outros errados. Este jovem possuidor do sacerdócio, precisava de um guia, um sentido de proteção que o guiasse em seu entendimento da educação e seu sucesso na vida.

O que pode um conselheiro do Sacerdócio Aarônico fazer com problemas desse tipo? que resposta derá ao Senhor no dia em que Ele lhe perguntar: "Por que Antônio se perdeu de Meu rebanho?" Seremos capazes de dizer que cumprimos nossa responsabilidade e demos ao rapaz o auxílio necessário no momento oportuno?

Quando ensinamos o quórum do Sacerdócio Aarônico, precisamos considerar os ensinamentos do Salvador sobre o sentido de proporção para a juventude. É importante que entendamos o propósito do homem sobre a terra e os princípios que governam uma vida idônea. O curso do sacerdócio é dado para tornar os jovens, assim como adultos, guerreiros retos na batalha da causa da verdade.

Quando entrevistamos as pessoas para receberem ou serem avançadas no sacerdócio, temos a oportunidade de examinar intimamente a vida de cada pessoa. O Espírito do Senhor nos ajudará a entender seu íntimo e suas necessidades. Nenhum homem indigno deve entrevistar outro. Ele deve ter um tipo de vida exemplar. O homem que entrevista deve ser fidedigno. Deve confiar nas coisas que ouve ou que diz serem de natureza pessoal. O entrevistador deve ter um entendimento dos problemas que comumente nos abate. Deve conhecer e entender os jovens.

O jovem sacerdote, que na escola, perdeu seu verdadeiro senso de valores, foi visitado pelo presidente de seu ramo. Os pais de Antônio eram inativos. A visita do presidente foi calorosamente recebida. O presidente do ramo explicou como estava feliz de encontrar a família depois de tanto tempo, e como sentiu sua falta nas reuniões da Igreja. Teve uma conversa com os pais do rapaz sobre algumas das mais recentes atividades do ramo e convidou-os a assistir uma Reunião Sacramental especial que se realizaria no próximo domingo. Mencionou também que poderia passar no domingo pela manhã e levar o pai e o garoto para a Reunião do Sacerdócio.

Como havia prometido o presidente do ramo passou e levou o garoto e o pai para a reunião dominical. A reunião tinha sido preparada e o professor deu uma lição sobre "Fé e Sacerdócio", seguindo o esboço apresentado no manual.

O presidente do ramo sabia que se não os visitasse mais, eles provavelmente deixariam de ir à igreja de novo.

Poucos dias depois, viu Antônio com um grupo de amigos conversando na praça. Convidou Antônio para ir vê-lo no ramo às 8:00 horas da noite, para que pudessem conversar um pouco. Antônio sabia o que o presidente queria e sabia que não poderia rejeitar, porque possivelmente ele iria visitar sua família novamente.

Quando se encontraram no escritório do presidente do ramo, na igreja, sentiram uma verdadeira irmandade e entendimento. O presidente contou-lhe dos tempos em que também era jovem e frequentava a escola, tendo que enfrentar desafios e problemas diariamente. Explicou-lhe em detalhes como tinha sobrepujado todas as tentações e como o senhor o tinha ajudado, quando estudava bastante e evitava o mal. Falou-lhe que sabia que o Senhor o ajudou a vencer as dificuldades, porque tinha sido humilde e conservado o espírito de oração. Antônio começou a ver o que a fé tinha feito para aquele homem. Esta entrevista com o presidente do ramo não foi a última. Antônio começou a ter interesse nas atividades do ramo, e, mais tarde teve desejo de trazer alguns de seus amigos para a igreja.

Poderia esta história acontecer em seu ramo? Às vezes o presidente do ramo não tem tempo suficiente para fazer todas as coisas que o ramo precisa para correr bem. É por essa razão que tem conselheiros, auxiliares e líderes do sacerdócio. Ele deve dar a responsabilidade de reativação dos membros a esses outros líderes, caso não o possa fazer, conseguindo, dessa forma, que todo o trabalho seja feito.

Sua recompensa eterna pelo fiel cumprimento de seu dever será maior que qualquer recompensa monetária que poderia receber, porque terá salvo uma alma preciosa a nosso Pai Celestial.

A descoberta do sucesso na atividade na igreja, nos negócios, na vida de casado e na vida escolar, depende, em primeiro lugar, de nossa capacidade de compreender os simples ensinamentos de Cristo na complexa vida que levamos. O sistema de seminário da igreja tem, presentemente, mais de 62.000 alunos matriculados, aprendendo assuntos que definem os propósitos do conhecimento e vida reta, mas, ainda é maior a necessidade de um melhor conhecimento neste mundo complexo. Os Santos dos Últimos Dias são sempre encorajados ao estudo, conservação de atualidade em todas as fases do conhecimento que deve ser resultado de nossa fidelidade vital visando a vida posterior.

(Continua na página 397)



ESTADOS DO NOROESTE
D. C. Wood

CALIFÓRNIA DO NORTE
W. E. Puah

TEMPLE SQUARE
R. L. Evans

HISPANO AMERICANA DO OESTE
G. M. Burbidge

CALIFÓRNIA
B. L. Bunker

INDIANA O SUDOESTE
J. E. Baird

HISPANO-AMERICANA
M. R. Brooks

TEXAS
R. J. Hill

ESTADOS DO CENTRO OESTE
G. C. Woolley

ESTADOS OCIDENTAIS
H. A. Christiansen

MISSÕES DOS ESTADOS UNIDOS

ESTADOS DO CENTRO NORTE

C. P. Hilton

ESTADOS DO NORTE

R. W. Maycock

ESTADOS DO LESTE

G. C. Smith

ESTADOS DO LESTE ATLÂNTICO

G. B. Hill

ESTADOS CENTRAIS

G. C. Smith

GRANDES LAGOS

C. O. Gledhill

ESTADOS CENTRO ORIENTAIS

F. H. Brown

ESTADOS DO ATLÂNTICO CENTRAL

G. Z. Aposhian

ESTADOS DO GOLFO

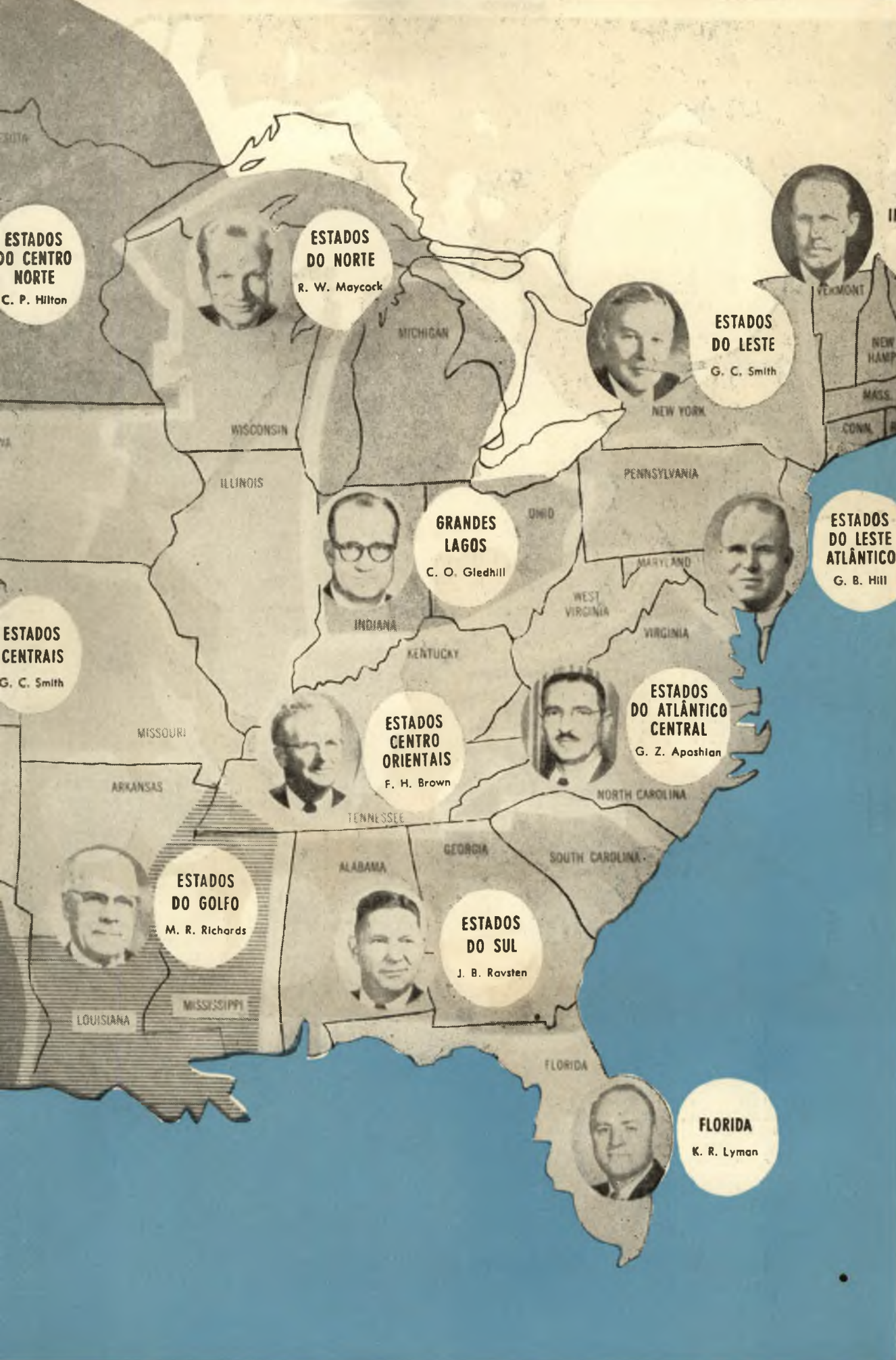
M. R. Richards

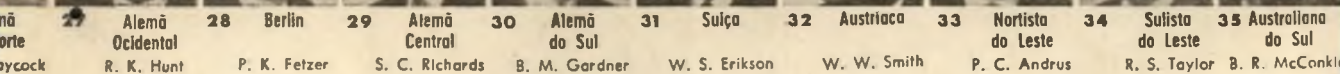
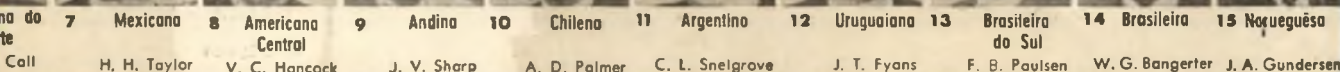
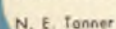
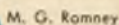
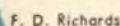
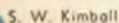
ESTADOS DO SUL

J. B. Ravsten

FLORIDA

K. R. Lyman







**AMERICANA
CENTRO-
OCIDENTAL**

H. W. Hunter



**AMERICANA
OCIDENTAL**

T. M. Burton



**ORIENTAL
HAVAIANA**

G. B. Hinckley



**1 Alasca-
Canadense**
M. L. Wellenmann



**2 Can-
Oceânica**
C. V.



3 Canadense
T. S. Monson



**4 Nova
Inglaterra**
J. E. Carr



**5 M.
Oceânica**
H.



Sueca	17	Finlandesa	18	Britânica	19	Britânica do Norte	20	Britânica Central	21	Irlando- escocesa	22	Francesa Oriental	23	Francesa	24	Paises Baixos	25	Dinamarquesa
A. G. Omer		M. E. Anderson		T. B. Woodbury		G. S. Thorn		J. S. Cullimore		B. P. Brockbank		H. D. Mayle Jr.		R. T. Hinckley		J. H. Volker		L. E.
Australiana	37	Nova Zelândia do Sul	38	Nova Zelândia	39	Africana do Sul	40	Havaiana	41	Samoense	42	Tonguêsa	43	Franco- Polinésia	44	Rarotongues		
W. V. Moore		F. W. Schwendiman		H. C. Cummings		O. L. Alldredge		H. V. Brooks		J. P. Hanks		M. V. Coombs		K. W. Young		J. R. Reeder		

A Visita do Presidente



Presidente Tuttle removendo a primeira pá de terra, quando da dedicação do terreno para a construção da capela do Ramo de Santana.

Como é do conhecimento de todos, o Presidente A. Theodore Tuttle das Missões Sul Americanas esteve fazendo uma viagem pelas Missões Brasileiras. Fêz várias conferências, em diversas cidades sedes de distritos. Em S. Paulo, a conferência foi realizada no dia 12 de novembro passado.

Um dos pontos altos de toda a conferência foi a dedicação do terreno para a construção da capela de Santana. O local é amplo e com grandes perspectivas de progresso. Às 11,30 horas da manhã do dia 12, todo o distrito de



Irmão Samuel Boran, Presidente Tuttle, Presidente Bangerter, Presidente Doring, Presidente Wilson, Irmão Herrmann.

S. Paulo, debaixo de uma grande chuva dirigiu-se para o local, a fim de assistir a cerimônia. A oração dedicatória foi oferecida pelo Presidente Tuttle e, em seguida, com uma pá, jogou o primeiro monte de terra, seguido pelo Presidente Bangerter, da Missão Brasileira, e Presidente Lombardi, do Distrito de S. Paulo. Após a cerimônia, todos se dirigiram para a capela alugada, onde assistiram a uma reunião, que teve como oradores: Presidente Tuttle, Presidente Bangerter, Presidente Wilson (2.º Conselheiro da Missão Brasileira), Presidente Lombardi e Presidente Doring, do Ramo de Santana.



Presidente Lombardi, do Distrito de S. Paulo.



Presidente Bangerter, da Missão Brasileira.

A. Theodore Tuttle ao Brasil



CONFERÊNCIA - RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO



Presidente Bangerter traduzindo o discurso do Presidente Tuttle.



O Presidente Tuttle e sra. e Presidente Bangerter e sra. quando deixavam a sede do Automóvel Clube, onde se realizou a conferência do Distrito do Rio de Janeiro.



Aspecto da reunião da Conferência do Distrito de S. Paulo, realizada no Ramo de Pinheiros, onde estiveram presentes 1.192 pessoas.

VISITA DO PRESIDENTE TUTTLE À MISSÃO BRASILEIRA DO SUL

Nêste mês a Missão Brasileira do Sul foi honrada com a visita do Presidente das Missões Sul Americanas, A. Theodore Tuttle. O Presidente começou sua viagem no dia 21 de outubro e permaneceu ocupado por nove dias, visitando os missionários de trinta e cinco cidades e quarenta e quatro ramos. Entre outras, foram visitadas as cidades de Curitiba, Londrina, Florianópolis, Caxias do Sul, Pôrto Alegre e Santa Maria. Todos os 180 missionários tiveram oportunidade de assistir uma reunião com Presidente Tuttle. Acompanhou-o em sua viagem o Presidente Finn B. Paulsen, da Missão Brasileira do Sul, Sister Paulsen e Sister Tuttle.



Presidente Tuttle, um membro da Missão Brasileira do Sul, Elder Maashoff e Presidente Paulsen

O Que O Torna Um Santo dos Últimos Dias (Continuação da página 375)

E novamente em nossos dias o Senhor nos lembra que devemos perdoar um ao outro.

“...mas, na verdade vos digo, que Eu, o Senhor, perdôo os pecados daqueles que os confessam perante Mim e pedem perdão, se não pecarem mortalmente.

“Portanto, vos digo, que vos deveis perdoar uns aos outros; pois aquele que não perdoa seu irmão as suas ofensas está em condenação diante do Senhor; pois nele permanece o pecado maior.

“E vós devíeis dizer em vossos corações — que julgue Deus entre mim e ti, e te recompense de acôrdo com as tuas obras.” (D&C 64: 7,9,11.)

Quando você tiver sentimentos máus em direção a alguém, deve sentir-se fraco em sua presença. Passará a evitar essa pessoa. Você pode chegar

a um grau de doença mental. Um espírito de contenda prevalece sôbre você. Disse João:

“Mas aquele que aborrece a seu irmão está em trevas, e anda em trevas, e não sabe para onde deva ir; porque as trevas lhe cegaram os olhos.” (1 João 2:11.)

Freqüentemente pensamos em perdão como uma forma de caridade. Isto não é uma fórmula, mas, um espírito que deve atingir a tôdas as pessoas e iluminar cada momento da vida. Um dos paradoxos felizes do comportamento humano é que: quanto mais rápido podemos perdoar, menos haverá oportunidade de perdoar. O perdão não desfaz o que já está feito. Possibilita-nos aceitar o que foi feito e esquecer.

Sômente através do perdão de nossos erros é que poderemos ganhar liberdade para tirar proveito de experiências, porém, esquecer nossos des-

lizes, não significa negar que eles existem. Ao contrário, significa encará-los honestamente. O perdão possibilita uma paz espiritual, firmeza e liberdade.

A pessoa que odeia é seu próprio tormentador. Se você não esquecer, e perdoar, não poderá amar. Sem amor, a vida tem pouco ou nenhum significado. O amor ao próximo como a si mesmo, o

perdão e o esquecimento, não permitem que nenhum sentimento mau exista entre você e seu próximo, ou qualquer membro de sua família, ou amigo ou qualquer outra pessoa, pois somos todos filhos de Deus — filhos de nosso Pai Celestial e irmãos de nosso Salvador Jesus Cristo. Que possamos gozar o espírito de paz que o Senhor nos dá, é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Sua Corôa de Pedras Preciosas

(Continuação da página 381)

usavam esmeraldas ao falar do amor por seu povo. A própria vida de Jesus poderia ser muito justamente representada pela esmeralda: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu filho unigênito, para que o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." (João 3:1.)

Alguém uma vez perguntou qual era o mandamento mais importante depois do amor. Ele replicou que não sabia que houvesse outros. Se nós tivermos amor verdadeiro, teremos tudo. O evangelho é o evangelho do amor. A escritura diz que "Deus é amor."

César e Napoleão usavam esmeraldas porque acreditavam que elas possuísem certos poderes curativos, fisicamente falando. Certamente, o amor cura tão bem os males de nosso mundo doente, quanto as doenças que atacam nossa vida individual. Quando escolhermos nossas jóias, deveremos incluir uma generosa quantidade de esmeraldas.

A quarta das maiores gemas é a pérola. Ela é o símbolo da sabedoria, a jóia da pureza. A linda, cintilante, lustrosa pérola é formada por uma ostra, enquanto tenta proteger-se de pedaços de areia ou cascalhos, que possam entrar na concha, irritando-a. Quando qualquer matéria estranha é introduzida, a ostra começa a envolvê-la, embrulhando-a com camadas alternadas de madrepérola e cal. A irritação é embrulhada em beleza, e transforma-se em encantadora gema. As pessoas sábias seguem o mesmo procedimento, não se importando com as experiências desagradáveis; ao contrário, embrulham-nas de tal forma que sempre qualquer coisa bonita é produzida.

Dizem que as pérolas são as pedras mais apreciadas pelas pessoas. Desde os mais longínquos tempos, elas têm sido as favoritas de rainhas e senhoras nobres, e quão apropriadamente, visto ser a pérola a pedra da pureza, modéstia e sabedoria.

Jesus falou sobre "A Pérola de Grande Valor" para indicar o mais importante de todos os valores.

Disse — "O reino dos céus é também semelhante a um negociante que procura boas pérolas. E tendo achado uma pérola de grande valor, vendeu tudo o que possuía, e a comprou. (Mat. 13 45-46.)

Falemos, agora, da última das pedras preciosas: o diamante. É ela a rainha das gemas. É a mais consistente das substâncias conhecidas. Nada pode cortá-la, exceto outro diamante. Por isso, é a pedra da constância e habilidade. Significa trabalho e utilidade. É apreciada por sua consistência, clara beleza e sua incomum habilidade de fazer brilhar lindas côres, quando a luz nela bate. Quando alguma pessoa revela grandes possibilidades, dizemos que é um diamante bruto. A Rainha Vitória adorava diamantes e tinha o Kohinoor engastado em sua corôa.

Nenhuma corôa seria completa sem o simbolismo, beleza e utilidade de alguns diamantes.

Em Paris, em 1.804, Napoleão coroou-se a si mesmo Imperador; e de uma forma um pouco diferente, cada um coroa-se a si mesmo. O escritor dos Provérbios diz: "Corôa de honra são as cãs, achando-se elas no caminho da justiça." (Prov. 16:31.) E enquanto que muitos de nós jamais usaremos corôa, por não termos nascido num palácio, teremos uma de qualquer forma, e cada um determinará o número de estrelas de virtudes que possuirá e a espécie de jóias com as quais será adornada. Certamente, as grandes qualidades de caráter simbolizadas pelas pedras preciosas, são muito mais valiosas que as jóias da torre de Londres.

Os inimigos de Jesus colocaram em sua cabeça uma corôa de espinhos. Mas, Deus o coroou com a glória eterna. Nós também vimos de uma linhagem real. Deus é nosso pai. Ele deseja que estejamos belamente trajados e magnificamente coroados. Porque, se nós possuírmos as verdadeiras qualidades, seremos como a nação que possuía o Khinoo, nossas vidas jamais serão destruídas.

Possa Deus nos guiar na escolha de nossas jóias, é o que peço em nome de Jesus Cristo. Amém.

Sua Responsabilidade como Missionário

Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

LIÇÃO Nº 2

Preparado como suplemento à mensagem dos mestres visitantes de fevereiro de 1962.

“... E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai a toda criatura.

“Quem crer e fôr batizado será salvo; mas, quem não crer será condenado.” (Marcos 16:15-16.)

Com essas poucas palavras Jesus lançou seu grande programa missionário universal que devia escolher emissários de todos os cantos da civilização. Era seu desejo que fôsem pregadas e chegassem aos ouvidos do povo “boas novas” de salvação. Esperava que aqueles que ouvissem se converteriam aos princípios ensinados e tomariam seu nome.

Anterior a isso e durante sua vida mortal seus discípulos foram autorizados ao trabalho missionário em bases limitadas. Seu chamado restringia-se a atividades missionárias junto aos filhos de Israel. A êsses doze, Jesus mandou e ordenou, dizendo: “Jesus enviou êstes doze e lhes ordenou, dizendo: não ireis pelo caminho das gentes, nem entrareis na cidade de samaritanos; mas, ide antes às ovelhas perdidas da casa de Israel; e, indo, pregai, dizendo: É chegado o reino dos céus.” (Mat. 10:5-7.)

O desafio se apresenta novamente nesta Dispensação da Plenitude dos Tempos. O clarim do Salvador novamente envia missionários em grande

número para a pregação do Evangelho e para ministrar as ordenanças. Desde a restauração do Sacerdócio e da Igreja, mais de 100 000 missionários foram chamados, em adição aos missionários de atividades informais que compõem o corpo de membros da Igreja, deixando seus emprêgos, estudos e famílias para dispender seu tempo no ministério. Há presentemente mais de 7 000 missionários no campo e de acôrdo com novos planos o número logo excederá a 12 000, o que cumprirá a profecia.

“... êste Evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e, então, virá o fim.” (Mat. 24:14.)

Cada membro da Igreja tem uma responsabilidade. É dever de todos os membros da Igreja de Jesus Cristo ter uma vida exemplar, prestar seu testemunho aos outros, fazer missões formais, quando chamados, e contribuir para as necessidades financeiras e espirituais do trabalho missionário.

O verdadeiro discípulo de Cristo não fica satisfeito com apenas a tentativa de viver o Evangelho. Ele é impulsionado pelo espírito a partilhar suas bênçãos com outros. Nada ajudará se você fôr um missionário só no coração. Essa será uma medida de sua qualidade como discípulo.

Seu Ramo

RAMO DE JOINVILLE

O Ramo de Joinville foi local de grande alegria, quando da realização do casamento de nossos irmãos: Marly Krueger, do Ramo de Joinville, e Edison Toquetto, do Ramo de Santana. A capela estava lindamente decorada e a cerimônia foi muito bonita. Que o Senhor os faça felizes por toda a eternidade é nosso profundo desejo.

O Ramo realizou uma festa da Primária com a presença de quarenta crianças, onde todos se divertiram muito.

Para comemorar o 117.º aniversário da morte do Profeta Joseph Smith e seu irmão Hyrum Smith, Foi apresentada a peça "O Milagre Mórmon", que agora está sendo apresentada por todos os ramos da Missão Brasileira do Sul. A tradução da peça foi feita por Sister Betty Clements, a adaptação por Elder David Martin e o cenário por Elder Darrel Allred. Estiveram presentes 200 pessoas.



Um irmão do Ramo de Joinville fazendo o papel de Joseph Smith na peça apresentada.

RAMO DE VILA MARIA



Casamento dos irmãos Marly Krueger e Edison Toquetto, na capela do Ramo de Joinville.



Aspecto do Programa especial realizado no Ramo de Vila Maria

O Ramo de Vila Maria, no dia 15 de novembro, ofereceu aos seus membros e amigos um programa especial.

O programa foi organizado com o objetivo de angariar fundos para o Ramo. Embora simples, o programa foi agradável e divertido, tendo como participantes os eldres e membros do ramo. Esteve formidável.

RAMO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Recebemos da irmã Maria de Lourdes Moretti uma interessante notícia. Diz ela que há mais de dois meses foi encarregada de fazer um programa de rádio, numa emissora local, ocasião em que os mórmons estavam sofrendo grande perseguição por parte de um padre que falava mal dos mórmons, inclusive incitando o povo a maltratar os missionários, caso batessem em sua casa. Usou



Crianças da Primária do Ramo de Joinville

como tema para as primeiras transmissões, o maior princípio do Evangelho — o Amor. Foram usadas como fonte de referências as lições do Manual da Primária (1960), com seus exemplos simples e inspiradores, alguns livros de aula da Escola Dominical, da Sociedade de Socorro, artigos da “A Liahona”, etc, com adaptação para o rádio. Os resultados obtidos foram ótimos. Depois de vários programas foi recebido um telefonema elogiando as palavras que todos os domingos dirigíamos aos ouvintes. As palavras do programa foram tão bem compreendidas e recebidas pelo nobre povo da cidade que fizeram uma reclamação contra o procedimento do padre, que foi chamado à atenção. Depois dessa fase o programa começou a versar sobre outros assuntos pertinentes à doutrina da Igreja, e tem sido recebido com ótima acolhida por parte dos habitantes da bela e acolhedora cidade de S. José do Rio Preto.

RAMO DE PORTO ALEGRE (6.ª)

O Ramo realizou um passeio a São Leopoldo com o fito de conhecer melhor os membros e a cidade. Durante toda a viagem houve grande alegria, pois os santos foram o caminho todo brincando no trem que os conduzia. O passeio será inesquecível.

RAMO DE CORNÉLIO PROCÓPIO

O Ramo estava muito festivo no dia do Aniversário da Primária. Foi realizado um programa fabuloso, onde as crianças puderam provar os seus talentos. As irmãs que cuidam da Primária se esforçaram muito para que o programa fôsse do agrado de todos, como foi mesmo.



MEU TESTEMUNHO

IRMÃ MARIA DE LOURDES RODRIGUES, do Ramo de Araraquara.

Quando nasci, meus pais eram católicos, e, sendo assim, recebi o batismo católico. Ao completar um ano de idade, houve na cidade algumas conferências adventistas e meus pais assistiram-nas e, depois de muito estudo, minha mãe tornou-se membro da igreja. Meu pai, apesar de não aceitar o batismo por não poder guardar o sábado, era considerado membro, e então, passamos a ser uma família adventista.

Com a seqüência dos anos, eu aprendia cada vez mais sobre a Bíblia e tornei-me uma verdadeira

criança adventista. Como tudo passa nesta vida, assim também passou minha infância e com ela minha vontade de frequentar a igreja.

Nesse tempo, por intermédio de um nosso vizinho, ficamos sabendo da existência dos mórmons e, acostumados como estávamos de receber todos os que em nossa porta batessem, recebemo-los com imenso prazer.

Como toda mocinha, sentindo-me atraída pelas brincadeiras da AMM, comecei a frequentar a igreja assiduamente. Depois, comecei a me inte-

ressar pelos bailes e pelos clubes locais e, por dois anos, os mórmons ficaram “mortos” para mim e minha família, pois meu irmão, que era batizado, tinha se transferido para S. Paulo.

Meu irmão foi chamado para fazer uma missão, justamente nessa época em que eu tinha aversão pelos mórmons. Recebemos, então, a seu mando, a visita de um missionário, Elder Peters.

Os missionários iniciaram a pregação do Evangelho a meus pais e irmãozinho, embora eu mesma não me interessasse em assistir. Falaram-lhes no batismo, e foi quando resolvi tomar uma atitude qualquer, por achar o cúmulo que meus pais se batizassem e deixassem a igreja adventista, apesar de não a freqüentarem.

Meu pai, que estava um pouco confuso, ao ver minha reação, achou que devia esperar até que eu resolvesse me batizar, pois assim, todos iriam para as águas do batismo juntos. Minha mãe, pensando em meu irmãozinho que já estava com treze anos e não tinha recebido nenhum batismo, ficou preocupada e os três se batizaram.

Desde criança estava acostumada a encarar o batismo como um convênio sagrado e, portanto, só

o faria quando tivesse certeza de poder cumpri-lo. Minha mãe começou a insistir que eu devia me batizar em alguma igreja e foi quando comecei a me interessar pelo Evangelho.

Qual não foi a surpresa de Elder Peters quando eu, depois de tocá-lo de casa muitas vezes, mandei chamá-lo para dizer que queria me batizar. Vendo que realmente estava convencida, fui batizada naquela mesma noite. Fui também confirmada logo após.

Perdi alguns de meus amigos, mas, tenho hoje o que mais me importa, isto é, o conhecimento do verdadeiro Evangelho de Jesus Cristo.

Meus irmãos, agora compreendo o valor da Associação de Melhoramentos Mútuos, pois com essa organização os jovens não podem desviar-se, porque proporciona bricadeiras puras e sadias.

Você jovem que está lendo meu testemunho, lembre-se das palavras do sábio Salomão: “Lembra-te do teu Criador nos dias de tua juventude, para que não venham os máus dias e digas: não tenho neles contentamento”.

Deixo êsse testemunho, humildemente, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Editorial

(Continuação da página 374)

Em que ponto estamos, com relação ao segundo mandamento, que é semelhante ao primeiro? Ofereçam a outra face; caminhem a milha extra; dêem também a vossa roupa.

O sacramento é um testemunho. Quando participamos dêle, testificamos ao Pai que nos lembramos do Filho. Será êste um tetemunho verdadeiro? Lembramos dêle? Obedecemos seus mandamentos?

Num sentido muito real, tudo isto se resume em sermos consistentes em nossareligião.

No Evangelho de Cristo, não há lugar para inconsistência, meias-medidas ou reservas. Ele pede nossa completa dedicação, nosso coração, fôrça, mente e poder.

Vamos medir nossa lembrança de Jesus, revivendo nossa obediência aos mandamentos. Vamos tornar nossos testemunhos verdadeiros e sinceros ao participarmos do Sacramento.

A Descoberta do Sucesso

(Continuação da página 385)

Nosso sucesso está baseado na obediência ao conhecimento já adquirido. O homem ganha liberdade e poder somente quando aplica seu conhecimento. O conhecimento da importância da vacina contra a varíola, por exemplo, não é de nenhum valor para um indivíduo que vive num país onde não se pratica a vacinação. Um conhecimento dos ensinamentos morais e religiosos do Evangelho não é um meio suficiente para atingir os objetos eternos. Somente o conhecimento advindo da vida do Evangelho e devoção plena da alma a seus princípios, pode ajudar-nos a ganhar a vida eterna.

“Há uma lei, irrevogavelmente decretada nos céus, desde antes da fundação dêste mundo, sobre a qual tôdas as bênçãos são fundadas. E quando de Deus obtemos uma bênção, é pela obdiência àquela lei sobre a qual a bênção se funda.” (D&C 130: 20-21.)

O Caminho da Perfeição

Joseph Fielding Smith

(Continuação do mês anterior)

DOS GENTIOS A ISRAEL

Quando Moroni estava prestes a encerrar o resumo do Livro de Mórmon, profetizou que apareceria para convencer os judeus e os gentios e mostrar aos remanescentes da casa de Israel as grandes coisas que o Senhor tinha feito a seus pais, e apareceria no devido tempo do Senhor, “por meio dos gentios” e “pela interpretação do dom de Deus”. Nefi, ao explicar sua visão, disse que “o livro do Cordeiro que veio da boca do judeu” apareceria através dos gentios para os remanescentes da semente de seus irmãos. (1 Nefi 13:38-40.) E ainda o próprio Salvador, quando veio aos nefitas, informou-os que, quando o Evangelho fôsse revelado nos últimos dias, e então chegasse à casa de Israel, viria através dos gentios. Essas são suas palavras:

“E ordeno-vos que escrevais êsses Meus dizeres, depois que Eu Me fôr, a fim de que o Meu povo de Jerusalém — aqueles que Me viram e estiveram Comigo em Meu ministério — não peça ao Pai em Meu nome, a fim de receber um conhecimento de vós outros pelo Espírito Santo, e também das outras tribos das quais não têm conhecimento, para que êsses dizeres que ides escrever, sejam conservados e manifestados aos gentios, a fim de que, por meio da plenitude dêles, os restantes das suas sementes, que se hão de espalhar pela face da terra, em virtude da sua incredulidade, possam ser recolhidos, ou possam ser levados a Me conhecer, seu Redentor.

“E então Eu os reunirei das quatro partes da terra; e então cumprirei a aliança que o Pai fez com todo o povo da casa de Israel.

“Bemaventurados sejam os gentios, em virtude da sua fé em Mim e no Espírito Santo, o qual lhe testifica de Mim e do Pai.

“Eis que, em virtude da sua fé em Mim, disse o Pai, e em virtude da vossa incredulidade, ó casa de Israel, nos últimos dias a verdade virá aos gentios para que a plenitude destas coisas seja dada ao conhecimento dêles.” (3 Nefi 16:4-7.)

BÊNÇÃOS PROMETIDAS AOS GENTIOS FIÉIS

Dessas citações e de muitas outras predições do Livro de Mórmon, descobrimos que grandes são as promessas feitas aos gentios fiéis na terra de Sião. Mas, precisamos lembrar que essas bênçãos não foram prometidas aos gentios infiéis. O Senhor falou através de Jacó, irmão de Nefi, dizendo que tornaria essa terra a herança dos gentios que nela estivessem. “E esta terra será uma terra de liberdade para os gentios, e não haverá reis que se levantem entre êles. E Eu fortificarei êste país contra tôdas as nações.” (2 Nefi 10:11-12.) Tais são as maravilhosas promessas feitas às nações de gentios que habitam a terra dada a José por herança, e os gentios serão contados com os filhos de José, se receberem o Evangelho. (1 Nefi 14:2.)

OS INJUSTOS NÃO TÊM REINVIDICAÇÃO ÀS BÊNÇÃOS

Até agora o Senhor tem protegido os gentios nessa terra. Tem cumprido Sua palavra, fortificando essa terra contra tôdas as outras nações, e a tornou uma terra de liberdade para os gentios. Enquanto desejarem ser humildes e tentarem ser justos, essas bênçãos serão concedidas. Mas, quando chegar o tempo em que se recusarem seguir Jesus, então toda proteção divina será retirada dêles. Os injustos não devem pensar que possuem algum direito de reinvidicação quanto às promessas de proteção dada pelo Senhor ao fiéis. Disse o anjo a Nefi:

“E aconteceu que o anjo falou a mim, Nefi, dizendo: Viste que, se os gentios se arrependerm, serão felizes; conheces também as promessas do Senhor para com a casa de Israel; e ouviste também que, aquele que não se arrepender perecerá.

“Portanto, ai dos gentios se chegarem a endurecer seus corações contra o Cordeiro de Deus!

“Tempo virá, diz o Cordeiro de Deus, em que farei uma grande e maravilhosa obra, entre os

filhos dos homens; uma obra que durará eternamente, tanto de um como de outro lado, ou para convencê-los à paz e vida eterna, ou para os entregar à dureza de seus corações ou à cegueira de suas mentes, até serem levados para o cativeiro e para a destruição, tanto corporal como espiritualmente, de acordo com o cativeiro do demônio, do qual já falei.” (1 Nefi 14:5-7.)

Essas promessas são dadas aos gentios nessa terra e poderão ajudar na construção de Sião e do templo, e participar de todas as bênçãos na casa de Israel. Têm tido o privilégio de ser honrados e abençoados, já que foram pais amorosos aos remanescentes dos lamanitas, e têm sido abençoados com o Sacerdócio e pelo privilégio de organizar a Igreja em preparação à volta de toda Israel. É bem verdade que os que têm feito isso, e que são dos gentios, são também descendentes de Israel, por intermédio de Efraim. Em virtude de sua descendência eles têm recebido o direito a essas bênçãos; mas, outros recebê-las-ão, embora não sejam

do sangue de Israel, se aceitarem tão somente as promessas feitas pelo Senhor aos gentios nessa terra. Se recusarem, então, quando “se deixarem levar pelo orgulho dos seus corações, sobre todas as nações e sobre todos os povos da terra,” o Senhor exterminar-lhes-á e tirar-lhes-á o Evangelho, e ele será levado ao povo do convênio da casa de Israel. (3 Nefi 16:10-11.) Então o Senhor lembrará os convênios feitos por Isaías, com seus pais:

“Tuas sentinelas alçarão a voz e ao mesmo tempo darão gritos de júbilo: porque olho a olho hão de ver, quando o Senhor fizer com que volte Sião.

“Exultai e dai brados de júbilo ao mesmo tempo, lugares isolados de Jerusalém: porque o Senhor consolou a seu povo e reuniu a Jerusalém.

“O Senhor desnudou o braço de Sua santidade aos olhos de todas as nações; e todas as extremidades da terra hão de ver a salvação de nosso Deus.” (3 Nefi 16:18-20.)

CAPÍTULO XX

NOSSA RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL

“A maior responsabilidade neste mundo indicada por Deus, é procurar pelos nossos mortos.” Joseph Smith.

OS MUITOS DEVERES DOS MEMBROS DA IGREJA

São muitas as responsabilidades dos Santos dos Últimos Dias. Há as responsabilidades que lhes cabem coletivamente, ou então à Igreja; e há as que lhes foram dadas individualmente. Talvez a maior responsabilidade dada à Igreja e exigida principalmente dos homens do sacerdócio, é a de proclamar a mensagem do Evangelho pelo mundo afora. Há muitas responsabilidades, mas, desejamos falar apenas das individuais.

O JUGO DO SENHOR É FÁCIL

A indolência não deve ser qualidade de um membro da Igreja. Quem estiver procurando um caminho fácil para a salvação deve procurá-lo em outro lugar, pois na Igreja não o achará. É bem verdade que na Igreja nada existe que seja difícil de ser feito. Disse o Senhor:

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei.

“Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.

“Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve.” (Mat. 11:28-30.)

Quando um homem confessa ser difícil guardar os mandamentos do Senhor, está fazendo uma triste confissão — equivale a confessar que é um violador da lei do Evangelho. Hábitos formam-se facilmente. É tão fácil formar hábitos bons quanto hábitos máus. Naturalmente não é fácil contar a verdade, se você tiver sido um mentiroso inveterado. Não é fácil ser honesto, se já tiver formado hábitos de desonestidade. Um homem acha difícil orar, se nunca o fez antes. Por outro lado, se um homem tem sido honesto, é difícil que venha a mentir. Se tiver sido honesto e fizer algumas coisas desonestas, sua consciência protestará gravemente; não achará paz, a não ser no arrependimento. Se um homem tiver espírito de oração, gostará de orar. É fácil para ele aproximar-se do Senhor na certeza de que sua petição será respondida. Não é difícil para o homem plenamente convertido ao Evangelho pagar o que deve. Assim, podemos ver que o Senhor nos deu uma grande verdade. Seu jugo é fácil, Sua carga é leve, SE QUISERMOS FAZER SEUS DESEJOS!

QUE TODO HOMEM SEJA DILIGENTE

Entre as muitas responsabilidades conferidas aos membros da Igreja, as mais importantes são essas:

“Portanto, dou-lhes um mandamento, dizendo assim: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração de todo o teu poder, mente e fôrça; e em nome de Jesus Cristo O servirás.”

“Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Não furtarás; nem cometerás adultério, nem matarás, nem farás coisa alguma semelhante.” (D&C 59:5-6.)

O Pai não tenciona que os membros da Igreja já fiquem sentados a esperar pelo reino de Deus! Disse:

“Não serás ocioso; porque o ocioso não comerá o pão nem usará as vestes do trabalhador.

“Que todo homem seja diligente em tôdas as coisas. E o ocioso não terá lugar na Igreja, a não ser que se arrependa e emende os seus modos.” (D&C 42: 42; 75:29.)

Descobrimos por êsses mandamentos que a indolência não significa simplesmente que não estamos desejosos de executar trabalhos manuais — trabalhar com suor do rosto — mas, o indolente é também o homem que não é cuidadoso no cumprimento de suas obrigações ou responsabilidades. “Por isso, ó vós que entraís no serviço de Deus, servi com todo o coração, mente e fôrça, para que possam, no último dia, enfrentar Deus, sem culpa.” Se O servimos com todo o nosso coração, nossa mente e fôrça, teremos muito a fazer. O Pai não pede nada incoerente com a razão, mas, somente o que se harmoniza com sua lei, e o que Ele próprio segue. Não se pode imaginar nosso Pai e Salvador Eterno, não fazendo nada. Não teve o Salvador um trabalho árduo e constante em seu ministério? “Mas, respondeu Jesus: Meu Pai trabalhou até agora, e eu também trabalho.” E isso não é verdade? Alguma noite, quando o céu estiver limpo, observe um pouco o firmamento, e então, considere os inúmeros milhões de mundos que você não pode ver. E lembre-se que o Senhor disse: “E mundos sem número Eu criei; e também os criei para meu próprio propósito. “E qual é êsse propósito? Promover a imortalidade e vida eterna do homem.”

NÃO PARA SI MESMO

Vemos assim que o grande trabalho do Pai bem como do Filho, não é para si mesmo; não é sem razão de ser. Eles trabalham como têm trabalhado até então, em benefício do homem. Ao entrar na Igreja, um homem se baseia no princípio

que aceitará tudo que pertence ao Evangelho. Há certas leis bem definidas, ou ordenações, como nós as chamamos, e regulamentos decretados desde a fundação do mundo, aos quais devemos aceitar, pois são exigidos de todos os homens que procuram arrependimento e um lugar no reino de Deus. Para entrar na Igreja, requer-se de todo homem o seguinte: que esteja plenamente arrependido, que seja batizado para remissão dos pecados e que receba a imposição das mãos para receber o dom do Espírito Santo. Se alguém entrar na Igreja de outra maneira, será classificado como ladrão. Por que? Porque está tentando obter a vida eterna por fraude. Está tentando obter uma recompensa de exaltação, pagando em moeda falsa, e isso não pode ser feito.

Já que se exige de todos os homens obediência ao Evangelho e às ordenações, e já que eles não podem entrar no reino sem cumprir as leis dadas pelo Senhor, deve ser executado um trabalho em favor daqueles que morreram sem ter conhecimento do Evangelho e suas exigências, que nunca tiveram a oportunidade de arrependimento e remissão dos pecados. O nosso Salvador veio ao mundo para nos ensinar a amar-nos uns aos outros, e como essa grande lição ficou manifesta em seu grande sofrimento e Sua morte para que possamos viver; não deveríamos, então, manifestar nosso amor ao próximo por intermédio de trabalhos feitos em seu favor? Em outras palavras, se o Salvador aceitou vir ao mundo, sofrer, derramar seu sangue e morrer, para dar-nos redenção e salvação dos pecados, dependendo de nosso arrependimento, não deveríamos nós querer demonstrar igual amor àqueles que são incapazes de ajudarem a si mesmos? Não deveríamos mostrar o quanto apreciamos o serviço infinito que Ele nos prestou, auxiliando em sua causa? O homem que, na Igreja, fizer somente as coisas que lhe dizem respeito, nunca alcançará exaltação. Por exemplo, o homem que estiver satisfeito de orar, pagar o dízimo e cumprir suas obrigações e seus deveres comuns, que dizem respeito tão somente à sua vida particular e mais nada, nunca chegará à perfeição. Deve-se prestar serviço em favor de outros. Devemos dar a mão aos infelizes, àqueles que não ouviram a verdade e se encontram na escuridão espiritual, aos necessitados e oprimidos.

NOSSA MAIOR RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL

Mas, maior que tudo isso, no que se refere às responsabilidades individuais, nossa maior responsabilidade é sermos salvadores; salvar os mortos que morreram sem ter o conhecimento do Evangelho. Joseph Smith disse: “A maior responsabilidade que Deus nos deu neste mundo, é a de procurar por nossos mortos.” E por que é tão grande

essa responsabilidade? Primeiro, porque não podemos nos aperfeiçoar sem os mortos que não foram abençoados, como nós, pelo Evangelho. Segundo, porque os que tiveram vidas dignas, mas em escuridão por não terem recebido o Evangelho em vida, são também herdeiros da salvação. A

razão disto aparecerá depois. Por enquanto é suficiente dizer que o Senhor nos deu as responsabilidades de prover as bênçãos do Evangelho para nossos mortos. Disse Joseph Smith: “Os santos que se descuidam de seus parentes falecidos, assim o fazem com perigo de sua própria salvação.”

CAPÍTULO XXI

A VINDA DE ELIAS

“Eis que, vos revelarei o Sacerdócio pela mão do profeta Elias, antes da vinda do grande e terrível dia do Senhor.

“E ele plantará no coração dos filhos as promessas feitas aos pais, e o coração dos filhos se voltarão aos pais.

“Se assim não fôr toda a terra será totalmente destruída na Sua vinda.” (D&C 2.)

PELA MÃO DE ELIAS

A citação acima é a interpretação da profecia de Malaquias por Moroni, quando de sua visita a Joseph Smith, em 21 de setembro de 1823. Esta leitura é bem mais clara que a tradução da Bíblia. É bem duvidoso que se encontre outra profecia que tenha causado mais comentários; que tenha sofrido maior falta de compreensão por parte dos comentaristas, do que essa revelação de Malaquias, referente à vinda de Elias. Para a maioria dos estudiosos da Bíblia, Elias aparece como um enigma, ou algum profeta misterioso, que quase não pertencia e este mundo, mesmo em seu ministério. Ele é honrado pela lenda dos maometanos e dos judeus. Os primeiros o confundem, em suas lendas, com El Khudr, um andarilho misterioso, embuido de juventude eterna após ter provado da água da vida. Também para os judeus ele é um homem de mistérios e um profeta sem par na história.

ELIAS, O PROFETA

Elias viveu aproximadamente novecentos anos antes da vinda de Cristo, durante o reinado de Ahab, o Perverso de Israel. A história que dele temos é bem incompleta, cobrindo não mais do que algumas páginas das escrituras. Pelo que podemos deduzir de nossos registros, ele apareceu súbita-

mente, e ao que parece, entrou, em contacto com o povo, somente para levar mensagens especiais, geralmente para o rei perverso. Este procedimento algo estranho, e ainda a sua súbita transformação num carro de fogo, tem feito com que a maioria dos comentaristas o encarem como um ser sobrenatural, de algum outro mundo. Nada há de misterioso acerca de Elias. Ele nasceu neste mundo assim como outros homens. Seu aparecimento repentino com uma mensagem de condenação ao rei e sua fuga inesperada, são facilmente explicadas pelo fato que sua vida corria perigo constante. Ele foi ameaçado pelo rei de Israel, e com ódio e vingança até mais forte, pela rainha, mais perversa ainda. Foi a sabedoria e discrição que motivou Elias a ser cauteloso e não se expor demasiadamente a esses perigos. Entretanto, quando o momento exigia, e o Senhor o enviou para levar a palavra a Ahab e seu povo, Elias não exitou.

Ele é, geralmente, chamado de “Elias, o Profeta”, como se fosse diferente de outros profetas. Raramente seu nome encontra-se mencionado sem o título, entretanto, dele não possuímos nenhuma profecia de vulto. Não deixou de profetizar, mas, suas palavras eram, em geral, referentes ao local e tempo onde as proferia. Não temos nenhuma observação marcante, como as que nos foram dadas por Isaías, Jeremias, Ezequiel e outros, mas, como profeta, não houve nenhum maior. Quais são, pois, as qualidades de um profeta? O ponto de vista, geralmente, aceito é que um profeta é todo aquele que prediz o futuro. Esta é somente uma das qualidades de um profeta, e não cobre tudo que um profeta é. Há outras qualidades tão essenciais quanto a de revelar coisas que acontecerão, que um profeta deve possuir. João Batista, diz o Salvador, foi um dos maiores profetas, aliás, não houve nenhum maior do que ele, entretanto, não foi dado a João predizer acontecimentos, exceto a vinda de Jesus, e Jesus já então se encontrava entre nós.

Melquizedeque foi um grande profeta, e devido a traduções falhas das escrituras, tem sido considerado um personagem tão misterioso quanto Elias. De fato, foram feitas repetidas comparações entre eles. Não possuímos dados quanto ao nascimento e a filiação de Elias, e a Bíblia, em sua tradução falha, faz parecer que Melquizedeque não tinha nem pai nem mãe, mas, isso se refere ao seu sacerdócio, e não ao homem. Melquizedeque foi um grande profeta, e o Sacerdócio recebeu o seu nome por ele o ter engrandecido e, no entanto, não possuímos nenhuma declaração dele próprio. Se ele predisse muitas coisas, o que bem pode ter acontecido, nós não possuímos tais profecias. Mas mesmo que não tenha predito nada, ele era um profeta. Elias foi um dos maiores profetas, não tanto pelo que talvez tenha predito, mas, devido ao poder e à autoridade que possuía.

UM PROFETA DEFINIDO

Um profeta é quem possui inspiração do Espírito Santo; quem pode testemunhar, por revelação, que Jesus Cristo é o Filho de Deus. Profeta é aquele que é fiel ao que sabe, e ainda engrandece a autoridade que lhe foi conferida. O mundo, em geral, possui uma idéia estranha dos profetas. São tidos como homens estranhos, com hábitos diferentes, geralmente usando barbas longas e roupa esquisita. Falam da “roupa de profeta” como se fosse extraordinário que alguém que possui o ofício de profeta apareça vestido de maneira igual aos outros homens. Estranhos ao visitarem Joseph Smith, freqüentemente esperavam encontrar um personagem desse tipo. Ao descobrirem que Joseph Smith parecia e se vestia como todo mundo, e ocasionalmente até tomava parte em algum acontecimento esportivo, junto com os rapazes e jovens da comunidade, eles se afastaram, desiludidos. Essa reação fez com que Joseph Smith, às vezes, tomasse atitudes que não tomaria em outras situações; como desafiar seus visitantes a saltar em distância ou tomar parte em algum outro esporte, o que geralmente alimentava a sua impressão, de que se tratava de um impostor; mas, isso o fez em espírito de desprezo, pela hipocrisia deles.

Todo aquele que puder dizer, por seu próprio conhecimento, que Jesus Cristo é o Filho de Deus e o Salvador dos homens, é um profeta. Este conhecimento é obtido somente pelo testemunho do Espírito Santo. Os homens acreditam no fato de Jesus ser o Cristo, mas, para SABER e RECONHECER este fato é preciso uma revelação do Espírito Santo. Quando João, em visão, estava prestes a cair e prestar homenagem a um anjo, disse a ele: “E eu lancei-me a seus pés para o adorar; mas, ele disse: Olha não faças tal; sou teu conservo,

e de teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus; adora a Deus; porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia.” (Apoc. 19:10.) Todo aquele, pois, que é guiado pelo Espírito Santo e engrandece seu sacerdócio, é um profeta.

AS CHAVES DO PODER DE SELAMENTO

A razão pela qual Elias é conhecido como “o profeta”, aquele que devia restaurar as chaves do Sacerdócio para salvar o mundo da ruína total, é porque ele não somente engrandeceu o seu Sacerdócio, mas, magnificou a autoridade que lhe foi confiada. Ele mantinha as CHAVES DO PODER DE SELAMENTO. Essa autoridade lhe deu o poder de fechar os céus para que não chovesse a não ser a seu mando. Possuía autoridade de chamar fogo dos céus e destruir os falsos sacerdotes de Baal. Por este feito ele tem sido bastante criticado pelos ignorantes que não compreendem que ele nada poderia ter feito sem que o senhor estivesse do seu lado; por isso, tudo que fez foi feito com justiça e retidão, e aprovado nos céus. Além disso, Elias era investido da PLENITUDE DO SACERDÓCIO, e por essa autoridade, todas as coisas feitas em nome do Senhor são válidas. Sem esse fator, nada seria completo. É o poder pelo qual um homem e uma mulher são unidos para o tempo e para toda a eternidade, no tempo. Por essa autoridade, pais possuem direito sobre seus filhos que nasceram no convênio eterno. Pela força e pelo poder deste selo, a família se torna perpétua, isto é, continuará além túmulo. É por esta autoridade que gerações são ligadas a gerações numa cadeia, desde os dias de Adão até o fim do tempo, composta de todos aqueles que possuem o direito, devido à sua fidelidade, à exaltação e enaltecimento no reino celeste de Deus.

AUTORIDADE PARA EFETUAR TÔDAS AS ORDENAÇÕES DO EVANGELHO

Joseph Smith disse de Elias e sua autoridade:

“O poder, espírito e chamada de Elias é que tenha poder para conservar as chaves de revelação, ordenanças, poderes e endowments da plenitude do Sacerdócio de Melquizedeque e do Reino de Deus na terra; e para receber, obter e realizar todas as ordenanças pertencentes ao reino de Deus, mesmo a conversão dos corações dos filhos aos pais, inclusive dos que estão no céu.” (Documentary history of the Church 6: 251.)

E ele disse:

“Qual o ofício e trabalho de Elias? É o maior e mais importante assunto que Deus já revelou. Enviaria Elias para selar os filhos aos pais e os

pais aos filhos. Agora, isto referia-se somente aos vivos, para estabelecer dificuldades com as famílias na terra? Não. Era um trabalho muito maior. O que faria você se estivesse aqui? Faria seu trabalho apenas para os vivos? Não; diria a você que recorresse às Escrituras, onde é citado êsse assunto; isto é, sem nós eles não podem ser aperfeiçoados, nem nós sem eles; os pais sem os

filhos, nem os filhos sem os pais.” (Ibid. 251-252.)

E você limitaria êsse trabalho aos mortos? Não; porque você que está vivo, necessita obter êsses poderes de selamento. São tão essenciais para você quanto para os mortos; e não pense que a missão de Elias se limitava aos mortos. Sua missão foi universal.

Jóias do Pensamento

(Continuação da pág. 373)

Passou-se aproximadamente 2.000 anos e ninguém reinou ou serviu ou sonhou como aquele que tocou e moldou o coração dos homens. Ele é o ideal — o exemplo — o grande inalterável, influência que cresce num mundo de sangue e lágrimas. Ele é o Filho vivo de Deus vivo.

A Igreja no Mundo

(Continuação da pág. 373)

Missão de Temple Square, quando era Presidente o Elder Richard L. Evans. Elder Hanks é advogado formado pela Universidade de Utah e é membro do Comitê Nacional dos Escoteiros da América, membro executivo da região n.º 12 e vice-presidente do Conselho dos Escoteiros da América em Salt Lake. Elder Hanks exerceu ainda muitos outros cargos de responsabilidade e destaque e foi membro da Conferência sobre Crianças e Adolescentes realizada na Casa Branca em 1960.

Assine hoje para receber sua cópia da “A LIAHONA”

L - 5 - 61

A LIAHONA

Órgão oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Ramo de _____ Data: _____ de _____ de 19 _____
escreva com letra de fôrma
Recebeu do Sr(a) _____
Rua _____ N.º _____
Cidade _____ Estado _____

- ☐ 1 ano Cr\$ 150
- ☐ 2 anos Cr\$ 300
- ☐ 3 anos Cr\$ 450

Janeiro	Fev.	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Set.	Out.	Nov.	Dez.

Ass. do expedidor _____
Primeiro Exemplar a ser recebido - mês de _____ de 19 _____
Assinatura do ASSINANTE _____

MISSIONÁRIO
DESOBRIGADO
DA
MISSÃO
BRASILEIRA
DO SUL

**R
E
M
I
N
I
S
C
Ê
N
C
I
A
S**



Elder Ben A. Richey

Assine hoje para receber sua cópia da “A LIAHONA”

L - 5 - 61

A LIAHONA

Órgão oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Ramo de.....Data:.....de.....de 19.....

escreva com letra de fôrma

Recebeu do Sr(a).....

Rua.....N.º.....

Cidade.....Estado.....

☐ 1 ano Cr\$ 150

☐ 2 anos Cr\$ 300

☐ 3 anos Cr\$ 450

Janeiro	Fev.	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Set.	Out.	Nov.	Dez.

Ass. do expedidor.....

Primeiro Exemplar a ser recebido - mês de.....de 19.....

Assinatura do ASSINANTE.....

NAUVOO, A BELA

A figura que ilustra nossa capa dá um sentimento de paz e serenidade. Um menino está gozando da pescaria nas margens do Rio Mississippi, tendo como fundo o esbôço de uma cidade que parece muito bela, distinguindo-se um edifício que se ergue imponente, Aquela cidade que se vê atrás, não é nada mais que a Nauvoo, cidade das mais famosas de toda a história da Igreja.

Para os santos dos últimos dias, quando se fala em seu nome, logo vem à lembrança o lugar que os pioneiros mórmons foram forçados a deixar um pouco antes de iniciarem sua viagem para as planícies do vale de Salt Lake.

Quando os mórmons chegaram lá a cidade possuía apenas três casas de madeira, duas de tijolos e uma de pedra, e era cobertas de pântanos. O Profeta, porém, acreditava que drenando a terra e com as bênçãos de nosso Pai Celestial, poderia se tornar uma cidade muito agradável.

Os santos estavam muito pobres e tinham sido abatidos por doenças, e muitos morreram e outros ficaram seriamente doentes. A cidade chamava-se Commerce e por sugestão do Profeta Joseph Smith, seu nome foi mudado para Nauvoo, que significa bela situação ou lugar, segundo sua origem hebraica.

Nauvoo tornou-se realmente um bela cidade, não somente por sua proximidade ao Mississippi, mas também, por ter sido muito bem planejada.

Os santos construíram casas maravilhosas e seu templo foi dedicado em 1846. Seu custo excedeu a mais de um milhão de dolares, entretanto, foi quase destruído em um incêndio em 1848, e seus despojos foram solapados por um torpedo em 1850.

Nauvoo cresceu rapidamente e em sete anos já possuía quase 20 000 habitantes. Mas, a fortuna dos santos não durou muito tempo. Devido a constantes perseguições e máus tratos tiveram que se sujeitar a um êxodo para as Montanhas Rochosas. O sofrimento desse povo foi muito. Foram obrigados a deixar suas casas já construídas e bem cuidadas e suas fazendas já em bom andamento.

A cidade de Nauvoo passou para outros colonizadores, porém, permaneceu nas mentes de todos os mórmons e de todos os povos do mundo como um monumento. Atualmente é um centro de interesse e turismo para os que desejam conhecê-la.

A glória experimentada naqueles anos em que os mórmons permaneceram lá nunca retornou. A sua serenidade durou somente antes de vir a tempestade. Faces horrendas de ciúme olharam-na com profunda inveja e intolerância e os santos perderam sua paz e tranquilidade. O Profeta e seu irmão foram assassinados. Finalmente sob, a liderança de Brigham Young, os santos iniciaram sua caminhada para o Vale de Salt Lake.

Os santos deixaram tudo o que tinham conseguido com extremo esforço e trabalho, para procurar um lugar onde pudessem adorar a seu Deus verdadeiro, demonstrando assim uma fé incomparável.



**Devolver a
A LIAOHNA**

Caixa Postal 862 — São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada dentro de 30 dias.

PORTE PAGO